

PMDB tenta limitar crise política ao confronto entre Jader e ACM

**Ricardo Amaral
e Marluza Mattos**
De Brasília

A indicação dos presidentes das comissões permanentes do Senado deve ser o penúltimo capítulo da conflagração na base partidária do governo. A indicação do senador Lúcio Alcântara (PSDB-CE) para a Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), a mais importante do Senado, selou a paz entre os tucanos e o PMDB, que abriu mão do posto em retribuição ao apoio recebido para eleição do presidente Jader Barbalho. Também é uma compensação para o governador Tasso Jereissati (PSDB), aliado de Lúcio Alcântara, mas não de Jader nem do líder do PSDB, Sérgio Machado (CE).

O PMDB vai concentrar-se em apertar o cerco contra o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), no processo que o ameaça de perda do mandato por quebra do decoro parlamentar. O partido festejou o depoimento do procurador Luiz Francisco de Souza, que confirmou ter ouvido do senador que este teria a lista de quem votou contra a cassação de Luiz Estêvão. Quarta-feira o Conselho de Ética escolherá o relator do processo, que deve ser o senador Antero Paes de Barros (PSDB-MT).

A expectativa do governo é de que a crise fique isolada ao conflito Jader x Antonio Carlos, numa espécie de segundo turno das eleições legislativas. Houve movimentos de acomodação em todos os partidos depois que Jader Barbalho, em entrevista ao *Valor*, ameaçou reagir à permanência de indicados de Antonio Carlos

no governo, com CPIs, a independência do PMDB e com a eventual candidatura presidencial do governador Itamar Franco.

A primeira reação às ameaças foi o anúncio, pelo ministro da Previdência, Roberto Brant, da demissão do presidente do INSS, Crésio Rolim. O PMDB aguarda, agora, a saída do presidente da Eletrobrás, Firmino Sampaio, que deve ser decidida pelo ministro de Minas e Energia, José Jorge. No Planalto considera-se a possibilidade de sua permanência numa composição interna do PFL, mas não é essa a vontade do presidente Fernando Henrique Car-

doso. O PMDB pede não apenas esse gesto mas também a demissão dos carlistas que ocupam cargos federais na Bahia.

O que o governo não pode fazer, segundo interlocutores do presidente, é salvar Jader Barbalho do desgaste provocado pelo caso Banpará, no qual o presidente do Senado é suspeito de ter desviado dinheiro do banco do Estado quando era governador do Pará. O assunto foi discutido na reunião em que a bancada do PMDB decidiu abrir mão da CAE, na noite de quarta-feira. Emissários do partido levaram a Fernando Henrique o estado de ânimo

da bancada: colaborar, desde que não venham mais "provações" dos outros partidos aliados.

Jader quer tomar posse, de fato, um mês depois de ter sido eleito e passar todo o tempo na defensiva. Na próxima quarta-feira os líderes dos partidos no Senado e na Câmara vão preparar uma pauta de limpeza das medidas provisórias ainda não votadas. Também vão discutir um calendário para a votação do projeto de emenda constitucional que disciplina a edição de MPs. "Estamos chegando a um ambiente saudável", disse o líder Arthur Virgílio (PSDB-AM).

SERGIO LIMA/FOLHA IMAGEM



O senador Lúcio Alcântara: indicação para Comissão de Assuntos Econômicos sela a paz entre tucanos e o PMDB

Valor Econômico

16 MAR 2001